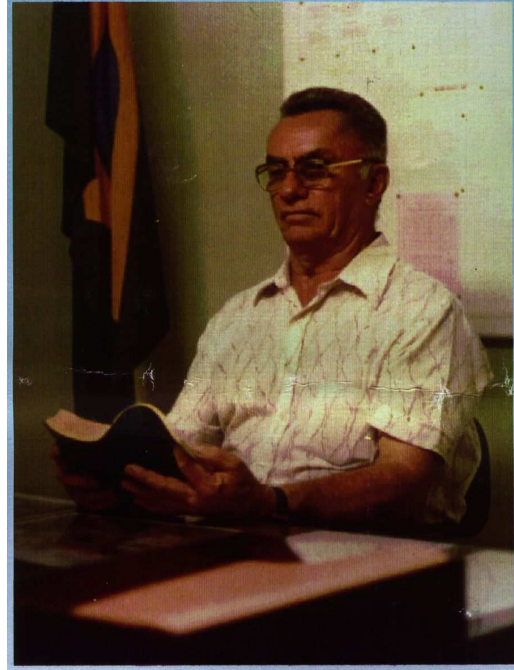


## GOTEIRAS

*Lembro dos caminhões de madeira que papai nos dera de presente, acho que comprados em uma de suas viagens a São Paulo, quando ele trazia os DKVs.*

*Ainda sinto o cheiro gostoso do PF (“prato feito”: alface, arroz, farofa e galinha assada) que ele nos trazia no final da noite, quase de madrugada, comprado no restaurante Caravelle, quando voltava do Cocorote (aeroporto velho de Fortaleza).*

*Mas o que não dá pra esquecer mesmo é quando amanhecíamos em sua grande rede. Adorávamos o chuvisco das goteiras no marrom das telhas ... que nós mesmos “fabricávamos” com nossas baladeiras, na casa do quarteirão do Cine ART..*



**Caminhões de madeira  
“Peladas”, bolas de pano  
Passa ano, mais um ano  
Nunca a rede e a goteira.**

**Há coisa que não se perde  
Da goteira sempre ríamos  
Qdo nela amanhecíamos  
Abraçados em sua rede.**

**Sorte grande vida minha  
Infância cresce, se evade  
Na espera até bem tarde  
Alface, farofa e galinha.**

**Lembrança vem e se vai  
Infância com muitos brilhos  
Sempre cheia dos sete filhos  
Era a grande rede de meu pai!**



Zemauro, Tonho, Chiquin, Fdo, Ramauro